

Rosh Hashana



SHANA TOVA UMETUKA BETACHANOT¹

Fontes

Bachodesh hashvii bechad lachodesh ibie lachem kol mlechet avoda lo taasu vebikravtem isba lAdo__nai.

“E, no sétimo mês, no primeiro dia do mês, convocação de Santidade haverá para vocês: Nenhuma obra servil farão; dia de toque do *shofar* será para vocês.”

(Números 23;1)

בְּחֹדֶשׁ הַשְּׁבִיעִי בְּאֶחָד לַחֹדֶשׁ יִהְיֶה לָכֶם שַׁבָּת
כָּל־מְלָאכֶת עֲבֹדָה לֹא תַעֲשׂוּ וְהִקְרַבְתֶּם אִשָּׁה לַיהוָה:

Becha Ado__nai tov veishar Ado__nai al ken iore chataim baderech: iadrech anavim.

“...Por amor do Seu bem, Senhor Eterno / São do Eterno: ‘bondade’ e ‘retidão’, / Ilumine, por isso, os pecadores, / Nos caminhos que rumam para o bem...”

(Salmos 25)

בְּךָ יְהוָה... טוֹב וַיִּשָּׂר יְהוָה עַל־כֵּן יוֹרָה חַטָּאִים בְּדַרְךָ: יְדַרְךָ עֲנֻוִים

¹ ‘*Tachanot*’ significa ‘estações, postos ou paradas (no caso) temáticas’.

Descrição da festa

Rosh Hashana (cabeça do ano) é o Ano Novo Judaico, cuja comemoração oferece aos indivíduos a chance de refletirem, viabilizando-lhes eventuais modificações pessoais. Parece tratar-se de um sonho que se quer atingir - o sonho de um mundo melhor, destituído de maldade, onde viver com as respectivas famílias e amigos torna-se algo verdadeiramente bom e agradável.

Denominado *tishrei*, o primeiro mês do ano judaico coincide, na maioria das vezes, com os meses de setembro ou outubro, em Israel, período de colheita, no qual o toque do *shofar* denota seu início.

* O aspecto religioso

A partir do primeiro dia de *tishrei*, começam os *Iamim Noraim* (Dias Temíveis), denominação atribuída aos dias entre *Rosh Hashana* e *Iom Kipur*, que acontecem nos dois primeiros e décimo dias deste mês, respectivamente.

Devido à antiga dificuldade de identificar o início dos meses, ou do ano, por meio de reconhecimento visual da lua nova, rabinos determinaram que *Rosh Hashana* seria celebrado por dois dias, tanto em Israel como na diáspora.

Ao contrário de outras festividades, *Rosh Hashana* não tem caráter agrícola. Sua comemoração destaca a relação do homem com D'us ou, mais especificamente, a aceitação do Reino do Divino, Que conhece e julga cada um de Seus servos.

Trata-se de uma celebração voltada ao regozijo, durante a qual os homens recordam, com receio, seus feitos do ano, pois parte-se do princípio de que todos os atos exigem prestação de contas. O motivo da comemoração de *Rosh Hashana* compreende três momentos: passado, presente e futuro. O passado remete à Criação (Gênesis) do primeiro homem (Adão) e, sendo assim, ao Criador cabe reinar e julgar todos os homens (aniversário da Criação). O presente refere-se à nossa expectativa, frente ao 'Dia do Julgamento', e o futuro visa à continuidade da crença e do Reinado de D'us. No 'Dia do Julgamento', as pessoas fazem seus inventários e acredita-se que o Eterno julga e decide o que irá acontecer com cada um, no ano que começa.

O livro de rezas utilizado pelos judeus, durante todo este período, é chamado *Machzor*, que é uma criação coletiva de sábios judeus, que seguiram o mandamento talmúdico de *Iiun Tfila*, realizando, assim, uma imensa coletânea de seleções e paráfrases da Bíblia, da *Mishna*, da *Gmara*, dos *Midrashim* e do *Zohar*. Seu acervo litúrgico conserva o espírito do monoteísmo, expresso em suas orações e é direcionado à penitência e ao arrependimento.

Tshuva significa, tradicionalmente, 'retorno': retorno aos valores e às práticas do Judaísmo. Ocorre quando os indivíduos deixam de cometer pecados e determinam, em seu íntimo, que mais não os farão, sendo que esta

não se limita às más ações mas, também, aos maus pensamentos.

As pessoas se reúnem para dar boas vindas a um novo ano, celebrar suas promessas, ponderar sobre suas responsabilidades e agradecer por novas oportunidades. No entanto, a decisão Divina, tomada em *Rosh Hashana*, não é, ainda, a decisão definitiva. Dispomos de dez dias para a introspecção, para o arrependimento das más ações, para nos comprometermos com objetivos importantes e rezarmos pela misericórdia de D'us. Se *Rosh Hashana* é o 'Dia do Julgamento', o *Iom Kipur* (Dia do Perdão) é o 'Dia da Sentença'. O período de dez dias entre os dois marcos, incluindo-os, são os *Iamim Noraim*, considerados os 'Dez Dias do Arrependimento'.

O estatuto que rege estes dias: Fale aos filhos de Israel, dizendo: No sétimo mês, o primeiro dia do mês será para vocês descanso solene, memorial de toque de *shofar*, convocação de Santidade. Nenhuma obra servil fará; e oferecerão sacrifício queimado ao Eterno. E falou o Eterno a Moisés, dizendo: 'O décimo dia deste sétimo mês é o 'Dia das Expições'; convocação de Santidade será para vocês, e afligirão suas almas e oferecerão sacrifício queimado ao Eterno'. E nenhuma obra fará neste mesmo dia, porque é 'Dia das Expições', para expiar por vocês diante do Eterno, seu D'us. Porque toda alma que não se afligir neste mesmo dia será banida de seu povo. E toda alma que fizer alguma obra neste mesmo dia, destruirá aquela alma do meio do seu povo. Nenhuma obra fará; estatuto perpétuo será para suas gerações, em todas as suas habitações. Dia de descanso solene é para vocês, e afligirei suas almas; aos nove dias do mês, à tarde, de uma tarde a outra, celebrarão seu dia de descanso. (Levítico 23; 24- 31.).

Os principais temas das preces de *Rosh Hashana* e *Iom Kipur* são: a Majestade de D'us, Criador do universo; a fragilidade do homem e sua dependência da piedade Divina; a *tshuva* e as boas ações: sua importância na absolvição no julgamento; o sofrimento do povo judeu; o perdão e a confissão dos pecados (*Machzor*).

Em *Iom Kipur*, o último desses 'Dias Temíveis', quando o sol se põe, o toque do *shofar* ecoa pelos cantos de todo o universo, anunciando o término do julgamento. Portanto, a sorte dos homens para o ano que se inicia já está selada.

Na religião judaica, o arrependimento, nesse dia, dá-se entre o homem e seu Criador e, de acordo com a Lei Judaica, visa ao futuro. Não existe nenhuma forma de confissão perante um ser humano. Confissão é o sussurro de toda uma congregação, feita em uníssono; não é o desabafo dos males de cada um, é a expressão de uma responsabilidade coletiva. O judeu não reza unicamente por seu bem-estar individual, mas por todo o povo, pois sabe que os filhos de Israel são fiadores uns dos outros.

Em Israel

A festividade se dá no início do outono, no mês de *tishrei*. Coincide com o início do ano letivo e, portanto, o início de um novo ciclo. Apesar disso, é uma festa com uma certa dualidade: marca o fim de um ano e início de outro. Esse tema é bastante explorado, pois *Rosh Hashana*, além de ser a primeira festa do calendário judaico, é, também, o momento em que podemos parar para fazer nossas reflexões sobre esse novo período que se inicia e sobre aquele que se encerrou.

Mensagens das escolas

Sugerimos este texto para ser enviado aos pais antes de *Rosh Hashana*, a fim de refletirem sobre a importância da continuidade de nossa tradição, e da necessidade de união para a educação dos nossos filhos.

As vozes do shofar

Já sabiam nossos sábios antepassados que o homem aumenta a força de sua memória ao ver e ouvir. Diversos instrumentos musicais remetem o ouvinte a alegria, tristeza, luto, choro, receio ou animação.

O principal objetivo do *shofar* é despertar e abalar os corações dos que o escutam. As vozes do *shofar*, entretanto, não são iguais. Soam de três maneiras diversas: a primeira, *tkia*, consiste num som simples; a segunda, *trua*, compõe-se de nove toques breves e a terceira, *shvarim*, compõe-se de três toques sucessivos, cada um dos quais é tão longo quanto os três sons breves no gênero *trua*, de maneira que *shvarim* equivale a nove toques.

Alguns interpretam essas vozes, de acordo com o que os inspira. Assim, *tkia*, ou toque simples, seria motivo para alegria e admiração; *trua*, um toque atemorizador, e *shvarim* inspiraria alegria e tristeza ao mesmo tempo. Para abranger todas as sensações, é preciso tocar nas três vozes.

Segundo um rabino contemporâneo, esses diversos toques do *shofar* recordam as três idéias fundamentais do povo judeu: a *trua* recorda a fé religiosa – seu tom é simples e reto como a religião judaica; *shvarim* recorda o destino do povo judeu, que nem sempre foi reto, mas quebrado e sacudido muitas vezes; *trua* lamenta, com seu tom elegíaco, a situação da *Tora*, que nem sempre foi próspera.

O principal, no toque do *shofar*, é um convite para cancelarmos o ódio sem razão e despertar amor, união e paz.

Se existir guerra, que seja de travesseiros
Se existir fome, que seja de amor
Se for para esquentar, que seja do sol
Se for para enganar, que seja o estômago
Se for para chorar, que seja de alegria
Se for para perder, que seja o medo
Se for para cair, que seja na gandaia
Se for para ser feliz, que seja para sempre.
SHANA TOVA!
(Olami)

Nomes da festa

Rosh Hashana

É o dia em que o Ano Novo Judaico se inicia, ou seja, a 'cabeça do ano'. Assim como a cabeça do homem é a parte do corpo que comanda todo o resto, *Rosh Hashana* é o momento crucial, que comandará o resto do ano de cada um. À idéia do tempo, unem-se conceitos de responsabilidade e de julgamento.

Iom Trua (Dia do Soar)

O dia em que se deve fazer soar o *shofar*.

Iom Hadin (Dia do Juízo)

Nesse dia, cada um comparece ao Tribunal (celestial), para um julgamento perante o Criador.

Iom Hazikaron

(Dia da recordação) Os sábios acreditavam que o toque do *shofar*, em *Rosh Hashana*, despertaria a recordação de arrependimento em cada pessoa.



Símbolos e motivos, usos e costumes

Shofar

O *shofar* é um chifre de carneiro, utilizado como instrumento de sopro por homens e considerado um dos mais antigos, dado que já era conhecido e tocado na época de Moisés. Não se pode atribuir grande importância no campo musical ao *shofar*, pois não produz notas suaves ou delicadas. Entretanto, apresenta especial significado espiritual, uma vez que seu som induz à reflexão e ao arrependimento. Uma de suas principais funções é alertar para tanto o início como o término dos 'Dias Temíveis'. Sua característica mais marcante é inspirar reverência por meio de seu ecoar, irradiando sentimentos de arrependimento e humildade.

O motivo de ser confeccionado com um chifre de carneiro remete à época do patriarca Abraão, mais especificamente, à passagem que trata do sacrifício de seu filho Isaac. A recordação de *Akedat Itzchak* (O Sacrifício de Isaac), em *Rosh Hashana*, serve como fonte de inspiração em relação ao auto-sacrifício e à entrega dos homens a serviço de D'us. No decorrer destes dias, são três os tipos de toque que escutamos:

- **tkia**: som longo e uniforme;
- **shvarim**: som entrecortado em três notas médias
- **trua**: som entrecortado em nove sons mais curtos.

Um dos maiores sábios judeus, Saadia Gaon (824-943), descreve mais alguns motivos, bastante significativos, para o toque do *shofar*, durante a celebração. Em *Rosh Hashana*, aniversário da Criação, suas funções são:

- proclamar a soberania do Criador;
- advertir o povo sobre o destino de sua vida;
- lembrar a Revelação no Monte Sinai;
- trazer a advertência e a exortação dos profetas;
- lembrar o alarme da batalha, na Judéia, no decorrer da destruição do Templo;
- inspirar reverência e temor;
- lembrar o Dia do Juízo;
- proclamar a redenção vindoura e breve restauração de Israel e
- simbolizar a esperança pela redenção final e pela ressurreição.

*Rambam sustenta que a única razão para o toque do *shofar*, na sinagoga, é estimular o arrependimento, conforme aparece no *Machzor*: Acordem, vocês que dormem, e reflitam sobre suas ações; retornem e recordem a seu Criador. Aqueles que esquecem a verdade, com as necessidades da época, e perdem os anos, em busca por coisas banais e vazias que não beneficiam nem salvam; fixem-nos em suas almas e melhorem seu caminho e ações? Que cada um abandone seu mau caminho e seu mau pensamento e regresse a D'us, para que Ele possa ter misericórdia de vocês.

O *shofar*, literalmente 'chifre'. Foi tocado em várias ocasiões: pela primeira vez, no *Har Sinai* (Monte Sinai), quando da entrega das Tábuas da Lei, contendo os Dez Mandamentos; ou, p. ex., na chegada da Lua Nova, no *Beit Hamikdash*, junto com as cornetas. Também em 1967, quando Israel reconquistou o Muro Ocidental (*Kotel Hamaaravi* ou Muro das Lamentações, como nos é conhecido), em *Ierushalaim*, ele foi tocado. Reza a tradição, ainda, que o Profeta Elias tocará o *shofar*, para anunciar a chegada do Messias.

Em *Rosh Hashana*, o *shofar* é tocado em *mussaf* (serviço religioso, depois do almoço). A *Tora* ordena que toquemos o *shofar* no primeiro dia da festa, mas os sábios estenderam o costume, para que escutemos o toque do *shofar* também no segundo dia.

Este instrumento representa a misericórdia de D'us para com os homens. Não é tocado no *Shabat*, apesar do toque ser considerado arte, e não trabalho. Seu toque representa a aliança entre D'us e o povo de Israel.

Tapuach bidvash (maçã com mel)

Na noite de *Rosh Hashana*, durante a refeição, costumamos comer alimentos que simbolizem a esperança de um ano bom e doce; por isso, comemos *tapuach bidvash*.

Chala agula (pão trançado redondo)

Simboliza a continuidade e o cíclico. E, especificamente em *Rosh Hashana*, simboliza o ano que está começando.

Kartissei bracha

(cartões de votos, bênçãos e congratulações)

Cartões enviados entre familiares e amigos, nos meses de *elul* e *tisbri* (último e primeiro meses do ano judaico, respectivamente) até depois de *Sukot*, com desejos para um ano novo e doce. A origem deste costume é da metade do século XIX. Aparentemente, foi na Inglaterra que os cristãos começaram a imprimir e enviar mensagens de Natal e de Ano Novo.

Este costume chegou aos Estados Unidos e, de lá, espalhou-se por todo o Ocidente, atingindo também os judeus. Os primeiros cartões que se destacaram por sua beleza foram os da Alemanha, E.U.A. e Polônia. Os temas variam de motivos religiosos, passando por ideais, até desejos pessoais.

* O costume de elaborar votos de *Shana tova* (Bom Ano!) aparece, anteriormente, no livro *Shulchan Aruch* ('Mesa Posta', onde se expõem leis sobre os mais variados assuntos).

Rosh shel dag (cabeça de peixe)

Na véspera de *Rosh Hashana*, famílias judaicas tradicionais colocam sobre a mesa, a cabeça de um peixe, concretizando a idéia de início de ano. Há pessoas que costumam cozer *guefilte fish* (bolinhos de peixe), justamente por ter um formato redondo.

Rimon (romã)

Costuma-se comer *rimon*, em *Rosh Hashana*, pois há o desejo de que, no ano que está para começar, os direitos do ser humano se multipliquem, assim como a quantidade enorme de caroços/ sementes que existem dentro do *rimon*.

*** Machzor (livro de rezas, usado em Rosh Hashana e em Iom Kipur).**

Em hebraico, tal título significa 'ciclo'. Nele, estão contidas orações, passagens bíblicas, talmúdicas e poemas religiosos. As orações apresentam três temas fundamentais da fé judaica: D'us é Rei, Juiz e Legislador.

* **Tashlich (lançamento)**

É um costume realizado pouco antes do pôr-do-sol, na tarde do primeiro dia de *Rosh Hashana*, às margens de um rio, lago, mar, ou água corrente qualquer, onde quer que haja peixes. Preces são recitadas, seguidas pelo ato simbólico de agitar os cantos de nossas roupas e invertermos os bolsos em direção às águas, 'lançando' e, assim, 'livrando-nos' de nossos pecados. As preces despertam-nos pensamentos de arrependimento, dado que a situação nos remete à insegurança da vida do peixe e ao perigo de ele ser atraído pela isca, ou apanhado na rede do pescador. Nossa vida, também, está repleta de ciladas e tentações.

Os três últimos versos do profeta *Micha*, recitados durante o *tashlich*, contêm a explicação para este costume:

Quem é D'us como o Senhor, perdoadando a iniquidade e perdoadando a transgressão aos herdeiros de Seu legado. Ele não reteve Sua ira para sempre, porque Ele Se regozija na bondade. Mais uma vez, Ele terá misericórdia de

nós. Ele suprimirá nossas iniquidades; sim, vocês jogarão seus pecados às profundezas do mar.

O Maharil (*Rabi Moshe Halevi*) nos fornece uma explicação mais completa sobre o *tashlich*. O *midrash* diz que, quando *Avraham* e *Itzchak* foram ao *Har Moria* (Monte Moriá), para a *akeda* (sacrifício), precisaram cruzar um rio, uma das formas que *satan* (o 'espírito' do mal) usou para impedi-los de cumprirem as ordens de D'us. A correnteza ameaçava levá-los, mas Avraham rezou: Salve-nos, D'us, pois a água atingiu nossas próprias vidas, e foram salvos da correnteza. Assim, diz Maharil, nenhum obstáculo deveria impedir-nos de obedecer às ordens de D'us. Aquele que puder mostrar o amor abnegado de Avraham, sua prontidão para morrer pela palavra Divina, pode estar certo de que seus pecados 'serão jogados ao mar'.

* A única *mitzva* concreta de *Rosh Hashana* é a de ouvir o *shofar*, no período diurno.

O significado de *Rosh Hashana* para crianças na idade infantil

Esta festa, como a maior parte das festividades judaicas, é rica em conteúdos, símbolos, jogos e brincadeiras para a criança. Para facilitar o trabalho da professora de Educação Infantil, são propostos três níveis gerais no ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados à *Rosh Hashana*, de acordo com as características pertinentes a cada faixa etária.

De 3 a 4 anos, as crianças já podem identificar a festividade, e dar-lhe o nome usual e freqüente.

Além disto, por meio de vivências baseadas no jogo e na brincadeira e no uso de materiais criativos, as crianças poderão conhecer os símbolos da festividade: *shofar*, *machzor*, *tapuach bidvash*, *kartissei bracha*, *chala agula* e *Beit Haknesset* (casa de reunião ou sinagoga). Alguns costumes característicos de *Rosh Hashana* que enfatizem o "aqui e agora", poderão ser vivenciados.

*Nesta faixa etária, a criança conhece a única *mitzva* básica: o toque do *shofar*. A realização da comemoração com a simbologia da festa e suas *brachot* na própria escola é importante, para a criança poder vivenciar o *chag* em sua plenitude.

De 4 a 5 anos, quando a criança já possui uma compreensão mais intuitiva, e não somente concreta, seus conhecimentos de costumes e símbolos se vão ampliando, assim como se vão ampliando os ambientes de vivência: em casa, na escola, na comunidade.

A criança pode aprender os nomes adicionais de *Rosh Hashana* e seu contexto, além dos símbolos e costumes e seus significados, vivenciados pela família e pelo ambiente próximo.

*Nesta faixa etária, a criança já pode conhecer as *mitzvot* básicas e seus conceitos.

De 5 a 6 anos, juntamente com a experiência que a criança vai acumulando, ela passa a compreender mais

profundamente o significado de costumes e símbolos relevantes, que são de valor para o povo judeu. Revela curiosidade em conhecer a história da festa, inclusive as origens das idéias ligadas à festividade. Outros aspectos que se podem abordar com crianças nesta faixa etária são: os valores morais e nacionais ligados à festa, os nomes especiais da festa, além dos nomes originais e seus significados e os costumes aceitos pela comunidade e pelo povo e seus significados, além das atividades agrícolas.

* Nesta faixa etária, a criança já compreende o significado das *mitzvot*.

Conceitos importantes

Beit Haknesset: sinagoga (casa de reunião)

Rosh Hashana: ano novo

chala agula: pão trançado redondo

shana tova: Bom ano!

dvash: mel

shana tova umetuka: ano bom e doce!

kartissei bracha: cartões com bênçãos

shofar: chifre de carneiro

rosh shel dag: cabeça de peixe

tapuach: maçã



Planejamento de atividades

Atividades planejadas em torno do eixo principal: os conteúdos de *Rosh Hashana*

O trabalho realizado, por meio de *tachanot* é uma forma diferenciada de abranger determinados conteúdos, em diferentes graus de complexidade. A cada *chag*, os espaços se transformam em *tachanot*, de acordo com um tema específico. Para cada *tachana*, há uma professora responsável pela pesquisa e elaboração de atividades, de acordo com a faixa etária, criando novos desafios. As crianças podem fazer um rodízio entre as *tachanot*, vivenciando as atividades e enriquecendo-se com novas informações.

A cada ano, a comemoração de *Rosh Hashana* por *tachanot* faz com que se pesquisem novas atividades, buscando, freqüentemente, renovar, fazer adequações necessárias e, ao mesmo tempo, preservar a tradição judaica. Com a prática, fica cada vez mais agradável comemorar desta maneira, mas a organização, para este tipo de atividade, é fundamental. As professoras trabalham em equipe e, em reuniões de planejamento, socializam suas diferentes idéias e práticas. Cada uma fica responsável por uma das *tachanot*. A própria pesquisa para organizar o material relevante é uma *chavaia* (vivência positiva). Na busca pelo material, a professora procura planejar a adequação para as diferentes faixas etárias.

Todo ano, escolhe-se um tema central, que servirá de eixo e permeará todas as festas (Ex.: temas anteriores: liderança, família, busca da paz). Respeitando um costume tradicional, confeccionam-se *kartissei bracha* para as famílias, possibilitando, a todos os interessados, confeccionarem *kartissim*, oferecendo-lhes materiais, envelopes e selos. É possível organizar uma grande comemoração convidando uma companhia de teatro, alugando uma piscina de bolinhas, na qual são escondidas maçãs de plástico, e realizando uma competição, na qual quem trouxer o maior número de maçãs, ganha saches com mel.

Outras atividades nas *tachanot* podem estar ligadas à culinária, planejando, para tal, a realização de receitas ligadas à *Rosh Hashana*, como, p. ex., torrões de açúcar. Costumam-se convidar, para tais eventos, outros grupos, para compartilharmos a comemoração, oferecendo-lhes papéis atuantes no evento.

Tachana musicalit: Dvash

Escolhemos a canção **Kapit shel dvash** (uma colherzinha de mel), para ser trabalhada em todas as faixas etárias:

Kapit shel dvash
Kapit shel dvash, kapit shel dvash
Ossa li et haiom.
Kapit shel dvash, kapit shel dvash
Mi rotze litom?
Le _____ dvash
Le _____ dvash
Le _____ dvash
Niten lo (la) dvash, dvash, dvash

Colherzinha de Mel
Colherzinha de mel, colherzinha de mel
'Me' faz o dia.
Colherzinha de mel, colherzinha de mel
Quem quer experimentar?
Para _____ mel
Para _____ mel
Para _____ mel
Vamos dar mel, mel, mel.

כפית של דבש
כפית של דבש, כפית של דבש
עושה לי את היום
כפית של דבש, כפית של דבש
מי רוצה לטעום
דבש _____ ל
דבש _____ ל
דבש _____ ל
ניתן לו דבש, דבש, דבש (לה)

De 3 a 4 anos

Conteúdos:

dvash

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o costume de comermos mel, por meio dos sentidos.

Descrição:

Levar para a roda uma caixa-surpresa e, dentro, um pote de mel. Estimular as crianças a imaginarem o que há dentro da caixa, dizendo: "É algo que comemos em *Rosh Hashana!*" Ir, aos poucos, restringindo o leque de opções, dizendo que "É algo doce" e, mais adiante, que "É produzido por abelhas". Ao descobrirem, poderão comprovar, colocando suas mãos para balançarem a caixa, sentirem o pote, ou mesmo cheirarem ou verem. Ao cantar a canção *Kapit shel dvash*, oferecer uma colher de mel para cada criança, ao citar seu nome.

Materiais e recursos:

caixa-surpresa, pote de mel, fita com a canção e um gravador.

De 4 a 5 anos

Conteúdos:

dvash

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o costume de comermos maçã com mel, por meio dos sentidos.

Descrição:

Pendurar a maçã num barbante e embebê-la com mel. Colocar a canção de fundo e convidar as crianças para tentarem morder a maçã, sem utilizarem as mãos. Quando a canção terminar, acaba o tempo de cada uma. Ao final, ela ganha a maçã.

Materiais e recursos:

caixa-surpresa, pote de mel, maçãs, barbante, fita com a canção e um gravador.

De 5 a 6 anos

Conteúdos:

dvash

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o costume de comermos mel, por meio dos sentidos.

Descrição:

levar, à roda de crianças, um cartaz previamente preparado com a letra da canção, em forma de carta enigmática, a fim de trabalhar a pseudo-leitura. Dessa forma, uma gravura, ou mesmo uma colherzinha, substituirá a palavra *kapit*; uma gravura, ou um sachê de mel, substituirá a palavra *dvash* e os nomes das crianças (que já o reconhecem) serão incluídos na canção, antes que esta seja cantada ou tocada. Dar a oportunidade a todos para provarem o mel, cantando a canção *Kapit shel dvash* e oferecendo uma colher de mel para cada criança, ao citar seu nome.

Materiais e recursos:

cartaz elaborado pelo professor, fita com a canção e um gravador.

De onde vem o *dvash*?

Conteúdos:

dvash, um dos símbolos de *Rosh Hashana*

Objetivos potenciais:

ampliar o conhecimento sobre o mel.

Descrição:

a professora pode fantasiar-se de abelha, para enfatizar a importância do mel, para termos um ano doce como mel, e é possível visitar um apiário, para verificar a origem do mel. É costume degustar sal, açúcar, mel e limão, para experimentar os vários sabores: salgado, doce, azedo, entre outros.

Materiais e recursos: mel, sal, açúcar, limão, entre outros; apiário; fantasia de abelha.

Tachanat Omanut: *kartissei bracha*

De 3 a 4 anos

Conteúdos:

kartissei bracha

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o costume de enviarmos cartões (*kartissim*) em *Rosh Hashana* e sua mensagem.

Descrição:

trazer à roda de crianças um lindo *kartis*, em forma de maçã e sachês de mel (um para cada criança). Explicar que, assim como dita o costume da festa, todos recebem um cartão. Cada criança ganhará um sachê e provará o seu sabor, e a professora, então, desejará *shana tova umetuka*, um ano bom e doce. Depois, proporá que cada um produza seu *kartis*, para dar à sua família, escolhendo seu próprio papel para pintar com tinta guache, seguindo algumas opções dadas pela professora. Poderão ser no formato de *tapuach* ou pote de mel, levando em conta os símbolos mais próximos a eles. A mensagem trabalhada nos *kartissim* será *shana tova umetuka*, associando-a à *bracha* e à canção trabalhada anteriormente.

Materiais e recursos:

cartão em formato de maçã, sachês de mel em quantidade suficiente para todos na classe, papéis tipo cartolina ou color set, cortados em diferentes tamanhos e formatos, tinta guache de diversas cores.

De 4 a 5 anos

Conteúdos:

kartissei bracha

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o antigo costume de enviarmos *kartissim* em *Rosh Hashana* e suas *brachot*.

Descrição:

antes da confecção dos *kartissim*, contar, para as crianças, a história do surgimento do costume de enviarmos cartões, utilizando, como recurso, a máquina de retro-projetor e fotos de *kartissim* antigos. Depois da exposição, questionar "O que é uma *bracha*?" "Para quem desejamos uma *bracha*?" "De que formas posso enviar uma *bracha*?"; "Quando faço uma *bracha*?" e apresentar os diversos tipos de *brachot*. Propor que cada um faça dois cartões - um para dar à sua família e outro, para um amigo. Os materiais poderão ser diversificados, uma vez que já são capazes de registrar os símbolos do *chag*. As mensagens trabalhadas nos *kartissim* serão aquelas que surgirem no início da atividade.

Materiais e recursos:

máquina de retro-projetor, fotos dos *kartissim* antigos, papéis tipo cartolina ou color set cortados em diferentes tamanhos, tinta guache de diversas cores, canetinhas, lápis pastel ou de madeira.

De 5 a 6 anos

Conteúdos:

kartissei bracha

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o costume de enviarmos *kartissei bracha* em *Rosh Hashana* e suas mensagens.

Descrição:

propor que as crianças trabalhem em duplas, a fim de confeccionarem um *kartis* para um grupo de crianças (que poderá ser outra classe), uma instituição ou escola, dependendo do tempo que se dispõe para explicar de que grupo se trata.

Materiais e recursos:

máquina de retro-projetor, fotos dos *kartissim* antigos, papéis tipo cartolina ou color set, retalhos de outros tipos de papéis, como laminado ou camurça, tinta guache de diversas cores, canetinhas, lápis pastel ou de madeira, colas e tesouras.

Shana tova umetuka!!!

Conteúdos:

kartissei bracha

Objetivos potenciais:

ampliar o conhecimento, em relação ao costume de enviarmos cartões e mensagens de *Rosh Hashana*.

Descrição:

confeção e envio de *kartissei bracha*, enfatizando o costume de enviarmos cartões, com votos e mensagens de *Shana tova*. Este projeto pode envolver toda a escola, a família e a comunidade. Para que as famílias possam vivenciar o costume de envio de *kartissei bracha*, podemos preparar duas caixas de correios; uma interna, para que estes sejam distribuídos posteriormente para as crianças, e outra, para os *kartissim* serem enviados por correio para as casas.

Colocando uma das caixas de correio na entrada da escola, as famílias são convidadas a enviar cartões aos seus filhos. Todas as crianças participam, e as maiores ficam responsáveis pela classificação e distribuição aos destinatários. Diferentes cores são designadas para cada faixa etária, para a confecção dos *kartissei bracha*. Desta maneira, cada criança tem a oportunidade de vivenciar este motivo de *Rosh Hashana*, o envio da mensagem de uma *shana tova umetuka* (e outros votos e mensagens para a família, as crianças e a comunidade) e, ao mesmo tempo, confeccionar *kartissim*. Um grande painel coletivo de *kartissei bracha* é construído na entrada da escola.

Para tornar o costume de enviar *kartissei bracha* ainda mais próximo às crianças, pode-se trazer, para o pátio da escola, uma caixa de correio em seu tamanho original (emprestada dos Correios), e as crianças podem enviar cartões de *Shana tova*, individualmente ou com a ajuda das professoras, para amigos e familiares. Para enviar as cartas, podemos verificar se foram colocados os selos, se os pormenores importantes, como nome e endereço, entre outros, aparecem. Um carteiro dos Correios é convidado a vir à escola e a contar sobre seu trabalho, o trajeto das cartas até alcançarem seu destino, distribuindo selos para as crianças.

Materiais e recursos:

materiais criativos, papéis de carta, envelopes, selos, caixa original do correio, carteiro.

Pesquisando *kartissei bracha*, aprendemos sobre a nossa história.

Conteúdos:

kartissei bracha, ao longo dos anos

Objetivos potenciais:

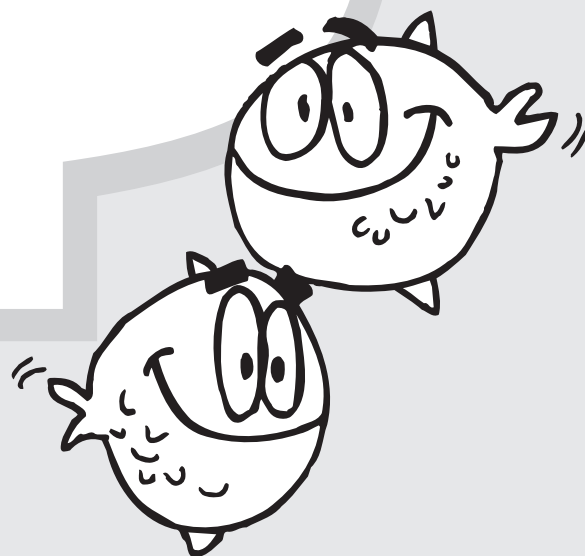
costumes e tradições, em torno de *kartissei bracha*.

Descrição:

pesquisar com as crianças o costume de enviar e receber *kartissei bracha*, desde o princípio deste costume até sua realização atual. Usando exemplos de originais de *kartissei bracha*, enviados de diversos lugares do mundo, desde o começo do século, procuramos concretizar, para as crianças, valores importantes deste chag, tais como desejar votos de "*shana tova*", de que "sejamos incluídos no Livro da Vida", de que "o ano que entra seja doce como o mel", entre outros. Por meio da retro-projeção dos cartões, as crianças podem absorver, com mais facilidade, conteúdos, formas e a arte usada nos cartões, ao longo dos anos, todos ligados a *Rosh Hashana*. No período que vai de uma semana antes de *Rosh Hashana* até *lom Kipur*, ocorre a troca de cartões, quando caixas de correio são colocadas no portão de entrada da escola.

Materiais e recursos:

coleções de *kartissei bracha*, retro-projetor, caixas de correio.



Tachanat bishul: chala agula

Nesta *tachana*, as crianças terão a oportunidade de colocar a “mão na massa”, no cozimento das *chalog agulot*. É importante que, além de manusearem os ingredientes, percebam, também, a sua transformação. Para receita, ver anexos.

De 3 a 4 anos

Conteúdos:

chala agula

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o costume de comer *chala agula*, seus ingredientes e formato.

Descrição: trazer, à roda de crianças, os ingredientes para a execução da *chala agula* e perguntar “Qual a diferença entre esta *chala* e a *chala* de *Shabat*?” Anunciar que todos ajudarão. Antes, porém, poderão experimentar alguns ingredientes, como sal e açúcar, para que percebam a diferença.

Materiais e recursos:

ingredientes.



De 4 a 5 anos

Conteúdos:

chala agula

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o costume de comer *chala agula*, seus ingredientes e formato.

Descrição:

trazer, à roda de crianças, a receita escrita, com figuras associadas aos ingredientes que utilizarão na produção da *chala*, para que possam, anteriormente à atividade, fazer a pseudo-leitura, percebendo a função da escrita. Durante a culinária, os ingredientes deverão estar expostos em cima de uma mesa e, as crianças, sentadas ao seu redor, de modo que todos vejam tudo. A cada ingrediente, uma criança é convidada a participar. Dar um pedaço de massa para cada criança e, no momento de enrolar a massa, lembrar da diferença em relação à *chala* de *Shabat*.

Materiais e recursos:

ingredientes, receita escrita com figuras recortadas de revistas.

De 5 a 6 anos

Conteúdos:

chala agula

Objetivos potenciais:

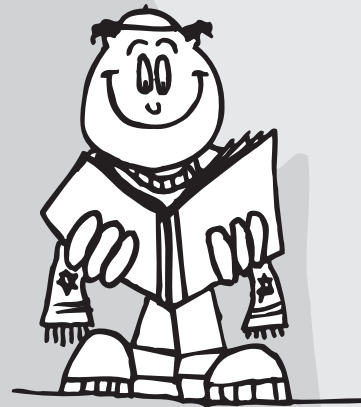
entrar em contato com o costume de comer *chala agula*, seus ingredientes e formato.

Descrição:

trazer, à roda de crianças, a receita escrita da *chala*, para que possam fazer leitura, percebendo a função da escrita. Durante a preparação, os ingredientes deverão estar expostos em cima de uma mesa e, as crianças, sentadas ao seu redor, de modo que todos vejam tudo. A cada ingrediente, uma criança é convidada a participar. Dar um pedaço de massa para cada criança e, no momento de enrolar a massa, lembrar da diferença em relação à *chala* de *Shabat*. Em outro momento, cada criança receberá a receita escrita, com um espaço, para que possa fazer algum tipo de registro, seja por meio do desenho ou da escrita.

Materiais e recursos:

ingredientes, receita escrita em cartaz e folhas individuais.



Tachanat hassipur: shofar

Por meio da história “Onde está o *shofar*?”, as crianças têm a oportunidade de entender a importância de escutar o *shofar* em *Rosh Hashbana*.

De 3 a 4 anos

Conteúdo:

shofar

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o costume de escutarmos o *shofar*.

Descrição:

contar a história com fantoches e *shofarot*, enriquecendo este momento. Ao final desta atividade, montar um canto com os *shofarot* e outros objetos, para que as crianças tenham a oportunidade de manuseá-los.

Materiais e recursos:

fantoches, *shofar* e outros símbolos da festa, para a montagem do canto.

De 4 a 5 anos

Conteúdo:

shofar

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o costume de escutarmos o *shofar*.

Descrição:

contar a história, utilizando sucata, para que as crianças possam usar a imaginação. Após a história, discutir algumas questões: “Do que é feito o *shofar*?” ou “Quais os tipos de toques do *shofar*?”. Em outro momento, brincar com as crianças, escondendo o *shofar* em diferentes lugares da classe, para que o encontrem; utilizando a estrutura “*Eifo hashofar?*”, a fim de memorizá-la.

Materiais e recursos:

sucata, *shofar*.

De 5 a 6 anos

Confeccionando um *shofar* de verdade!

Conteúdo:

shofar

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o *shofar*, e conhecer como é preparado e confeccionado.

Descrição:

a atividade é organizada pelo Beit Chabad, que prepara uma equipe especializada, que ensina às crianças a confeccionarem um *shofar* de verdade. A atividade se inicia com explicações sobre os tipos de chifres passíveis de serem transformados em *shofar* e sobre os toques do *shofar* e seu significado no *chag*. Após a explicação, cada turma recebe o chifre, em seu estado “bruto”, e os orientadores começam a explicar as etapas:

- O chifre deve ser serrado. Esta fase é perigosa para ser feita pelos alunos. Portanto, orientadores fazem e crianças assistem apenas.
- Depois, é necessário “cavocar” o *shofar*, de modo que fique um vão em seu interior (retirando algumas cartilagens que sobraram dentro dele).
- É necessário lixá-lo com uma lixa grossa (de papel).
- Por último, é preciso envernizá-lo e esperar secar.

Materiais e recursos:

chifre, serra elétrica, lixa elétrica, lixa de papel, verniz.

De 5 a 6 anos

Conteúdo:

shofar

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o costume de escutarmos o *shofar*.

Descrição:

relembrar a história, utilizando sucata, para que as crianças possam usar a imaginação. Ao final dessas discussões, propor um momento de reflexão. Uma pessoa poderá ser convidada a tocar. Cada criança registrará alguma *mitzva* que tenha feito ou visto alguém fazer e, depois, compartilhará com o grupo. Por fim, a professora poderá reunir estes registros e transformá-los no livro da *mitzvot*.

Em outro momento, o jogo de percurso *Eifo hashofar?* poderá ser realizado em grupo ou individualmente. O objetivo é chegar primeiro ao *Aron Hakodesh*. Cada grupo deverá jogar o dado, na respectiva vez, e andar o número de casas que o dado marcar. A cada jogada, um participante do grupo poderá tentar tocar o *shofar*, ganhando um bônus de 2 casas, caso consiga.

Materiais e recursos:

sucata, *shofar*, convidado, páginas para o registro, jogo de percurso

Tocando e escutando *shofar*

Conteúdo:

shofar

Objetivos potenciais:

reforçar a tradição de tocar e escutar o *shofar*.

Descrição:

continuando uma tradição da escola, os alunos do Ensino Médio visitam a Educação Infantil e tocam o *shofar*, durante o mês de *elul*, criando um clima de festividade. Ao escutarem o *shofar*, incentivam-se as crianças a refletirem sobre suas ações, registrando os desenhos e as falas, criando um portfólio conjunto que é compartilhado posteriormente por todos. Aproveitando o clima de introspecção, as crianças são convidadas a refletir sobre suas relações com seus amigos, suas famílias, sua escola, e o mundo.

Materiais e recursos:

shofar, material para registro, portfólio.

Conhecendo um shofar no Beit Haknesset

Conteúdo:

história relevante sobre *shofar*

Objetivos potenciais:

conhecer o *shofar*, visitar o *Beit Haknesset* e escutar uma história sobre o *shofar*.

Descrição:

visitamos o *Beit Haknesset* com os pequenos, que lá escutam, pela primeira vez, o toque do *shofar*, atividade que se revela muito significativa. As crianças sentam-se sobre o chão, e as professoras contam uma história como, por exemplo, "O Bom Carneirinho" (um carneirinho que quis dar seu chifre, para servir de *shofar*). Neste período, o *Beit Haknesset* pode desempenhar um papel central, conhecendo os diversos elementos que o compõem e o papel de cada um destes. Posteriormente, podemos aproveitar esta visita, para montar, no museu da escola, uma exposição com fotos de sinagogas no mundo e artefatos utilizados nestas, trazidos pelas crianças.

Materiais e recursos:

Beit Haknesset, *shofar* e uma história, fotos de sinagogas, artefatos ligados a estes.

Comemorando Rosh Hashana

Conteúdo:

comemoração de *Rosh Hashana*, com os símbolos já conhecidos.

Objetivos potenciais:

comemoração da festa, de forma lúdica.

Descrição:

as crianças são divididas em dois grupos, misturando todas as faixas etárias. Elas participarão de uma "caça ao tesouro", cujo objetivo é trazer todos os símbolos já conhecidos para, juntos, construir a mesa de *Rosh Hashana*. Para tal, serão utilizadas pistas que remetam as crianças às informações trabalhadas. Por exemplo: "Tenho três tipos de toques, sou tirado de um animal, quem sou eu? Estou escondido. Depois que a mesa já estiver posta, todos se sentarem, recitarem as *brachot* e comerem as comidas típicas, devo ser encontrado. Quem sou?".

Materiais e recursos:

todos os símbolos (conhecidos) da festa.

Sugestão: arrumar uma bela mesa, com todos os símbolos da festa para a comemoração.

Pesando nossas ações

Conteúdo:

a idéia de "pesar" nossas ações.

Objetivos potenciais:

vivenciar experiências ligadas à idéia de pesar boas e más ações, e construir a ligação com a balança neste contexto.

Descrição:

durante os "dez dias de penitência", costumamos trazer uma balança e pesos, cada faixa etária vivenciando experiências adequadas à sua idade, explicando-lhes, assim, o que seriam boas e más ações, e para que serve a balança neste contexto. Podemos usar, também, uma balança caseira (feita com cabo de vassoura e pratos), para concretizar a idéia da importância de realizar **mitzvot*, que "serão pesadas na balança", no mês de *elul*, aproveitando, assim, para fortalecer noções de peso e equilíbrio.

Materiais e recursos:

balança e pesos.

Um ensaio ao vivo para Rosh Hashana

Conteúdo:

os símbolos da festa - *rimon*, a cabeça de peixe, *tapuach bidvash*, *chala agula*.

Objetivos potenciais:

vivenciar os costumes do *chag*, abençoando-os e experimentando-os

Descrição:

desde o primeiro dia de *elul*, já podemos sentir os preparativos para as grandes festas. Diariamente, o toque do *shofar* pode ser escutado, sinalizando que algo de diferente e profundo está por acontecer. Gradativamente, vivencia-se "ao vivo", abençoando e experimentando os símbolos do *chag*: *rimon*, a cabeça de peixe, *tapuach bidvash*. As crianças relembram, com a ajuda da professora, tudo o que aprenderam sobre o *chag* e, parte por parte, montam a mesa especial para a comemoração. A cada símbolo nomeado, as crianças explicam seu significado, sua importância no contexto judaico e festivo. As *brachot* são recitadas, de acordo com a montagem da mesa, sempre com a participação das crianças. Podemos celebrar a chegada de *Rosh Hashana*, cantando e comendo *tapuach bidvash*, *chala agula*, e desejando, sempre, para todos, *shana tova umetuka!*

Materiais e recursos:

shofar, o romã, a cabeça de peixe, a maçã com mel, *chala agula*.

Brincando e aprendendo sobre o tashlich

Conteúdo:

o *tashlich* (costume realizado, pouco antes do pôr-do-sol, na tarde do primeiro dia de *Rosh Hashana*, às margens de um rio, lago, ou algo semelhante, onde são recitadas preces, seguidas pelo símbolo agitar dos cantos de nossas roupas)

Objetivos potenciais:

vivenciar o costume do *tashlich*

Descrição:

a partir de um pequeno lago (com peixes), montado na escola para este objetivo, as crianças podem vivenciar o costume do *tashlich* (raramente praticado na escola).

Materiais e recursos:

um "pequeno lago" com peixes, montado em local próprio e adequado na escola.

Atividades com a família e amigos

Confeccionando *kartissei bracha*: uma oficina com os pais

Conteúdo:

kartissei bracha

Objetivos potenciais:

vivenciar um dos costumes de *Rosh Hashana* – receber e enviar *kartissei bracha*.

Descrição:

após a criação de um clima festivo na escola, usando os motivos do *chag*, com *kartissei bracha* entre outros, os pais serão convidados para uma oficina de confecção de *kartissim* e mensagens. Estes serão enviados pelo correio e, assim, tanto pais quanto crianças receberão e enviarão *kartissei bracha*. Podemos simular um correio, para o envio de *kartissim* de *shana tova*, além de caixas de correios nas salas-de-aula.

Materiais e recursos:

kartissim, materiais criativos, agência e caixas de correio simuladas.

As mães nos ensinam a preparar um bolo de mel

Convidar as mães para que, junto com as crianças, preparem um delicioso bolo de mel.

As mães apresentarão os ingredientes. Depois, falarão dos aromas e sabores, antes e depois de assarem o bolo.

***Guefiltefish* não é só assunto da vovó...**

Convidar avós para arregaçarem as mangas e prepararem o *guefiltefish* – para que revelem seus segredos. Contar o que se comia na casa de seus pais no *chag*.

Quem será que consegue tocar o *shofar*?

Convidar pais ou avós para tocarem o *shofar* e contarem sobre o *chag*, na sua infância. Enviam-se bilhetes para os pais, avós e irmãos, indagando “Você sabe tocar *shofar*?”, convidando-os para tocarem para as crianças, na escola, durante o mês de *elul*. Após o toque, os convidados podem deixar-nos mensagens sobre este momento.

Dado o interesse que o *shofar* desperta nas crianças, realiza-se um rodízio, permitindo, assim, que cada família possa recebê-lo em casa, reforçando ainda mais o espírito do *chag*.

Registro de projetos

Outras *tachanot*

- calendário
- *Machzor*
- *Beit Haknesset*
 - *tashlich*
 - *shofar*

Organização do espaço e dos materiais

Rosh Hashana é uma festa com muitos símbolos. Precisamos criar condições para que a criança possa entender e absorver esse clima da festa:

Caixa de Atividades

Caixa, gaveta, cesta ou outros recipientes onde são oferecidos para as crianças menores (até 3 anos) os símbolos e apetrechos do *chag* (de maneira focalizada), e em níveis de abstração diferentes (concreto, simulado, de plástico, fotos, imagens, livros com gravuras). A mediação oral e afetiva da professora, neste tipo de atividade, é muito importante, para as crianças aprenderem nomes, canções, danças, movimentos, instrumentos, entre outros. Após três anos de idade, estes objetos irão para o canto, montado especialmente para a festa.

Preparar uma caixa (maior do que a de sapato), para ser usada como caixa de correio. As crianças prepararão *kartissei bracha*, umas para as outras. Nesta época, pode ser construído um canto fixo, com diversos materiais, para que as crianças possam preparar os *kartissim* de forma autônoma, os quais serão depositados numa caixa de correio. No dia do *chag*, a professora distribuirá os *kartissei bracha* produzidos (é importante verificar se todas as crianças têm, pelo menos, um *kartis* para receber, antes de distribuí-los).

Cantos

Em todas as idades, é importante preparar o canto da festa com os símbolos. Esse canto pode abrigar fotografias e objetos verdadeiros. As crianças podem colaborar com a construção do canto, trazendo coisas de casa. Para expor imagens, objetos, símbolos, entre outros, o canto é montado pelas crianças, junto com a professora, a partir dos materiais trazidos, podendo ser fixo - tipo vitrine, com mural na parede e mesa ao lado, e/ou móvel - para brincar, manipular, interagir, com caixas de atividades com objetos trazidos de casa, brinquedos e jogos didáticos, álbuns de fotos, livros, entre outros. Cobrir a mesa com toalha branca, colocar maçãs de cores e tamanhos diferentes, pote de mel, romã, *shofar*, *Machzor*, *kipa*, *talit* e um *kartis bracha* grande da professora para as crianças.

Murais

• ligado ao conteúdo

Frase ou *passuk* em *ivrit*

Ex: *Shana tova umetuka* (Um ano bom e doce!)

Shana tova umevoretchet (Um ano bom e abençoado!)

Fotos dos símbolos de *Rosh Hashana*

- com produções das crianças: confecção de *kartissei bracha* para os amigos (que ficarão em exposição até um dia antes de *Rosh Hashana*), dobraduras de *shofar*, colagem de uma sinagoga (trabalho coletivo).
- com desenhos ou registros das crianças ligados à simbologia da festa.
- com produções das crianças relacionados à canção “*Kapit shel dvash*” ou a canção escrita em forma de carta enigmática.
- com *kartissim* enviados pelos pais a seus filhos.

Idéias de atividades com materiais artísticos/ Enfeites

- Confecção de *kartissei bracha*
- Dobraduras do *shofar* com instruções para dobradura de *shofar*
- Trabalho coletivo, por meio de colagem, de um *Beit Knesset*
- Maquete de uma sinagoga (em grupos).

1. Sugestões de imagens para construir jogos

- shofar
- chala agula
- kartissei bracha
- rimon
- Beit Haknesset
- Menino/a comendo *tapuach bidvash*
- dag
- *tapuach bidvash*
- Meninos/as entregando *kartissei bracha*
- *Machzor*
- *tkiat shofar*
- menino/a comendo *rosh shel dag*

2. Sugestão de material didático

Charadas

Inventar:

Quem sou eu e como me chamo?
Mi ani uma sbmi?
Chida Iechida mi sbeiakshiv hu Ieda.

Exemplo:

Sou quase redonda.
 Às vezes verde e às vezes vermelha?
Mi ani uma sbmi? tapuach!

3. Receitas de "delícias" típicas para realizarmos na escola

Rosb Hashbana desperta em nós muitos sentimentos e sentidos. O doce cheiro do mel misturado ao frescor da maçã. A maravilhosa fragrância do pão de mel e da *chala agula* assando no forno... Isso sem falar do divino sabor deles. Dá ate água na boca!

Selecionamos aqui algumas delicias que as crianças mais gostam de comer e que são fáceis de fazer.

Chala agula

Ingredientes

50 g de fermento fresco
 1 k de farinha de trigo
 2 ovos
 ½ copo de óleo
 1 colher (chá) de sal
 5 colheres de açúcar
 2 copos de água morna
 1 gema para pincelar
 papoula ou gergelim para polvilhar

Modo de Fazer

1. Misturar o fermento com um pouco da água morna.
2. Colocar a farinha numa bacia, fazer um buraco no meio e colocar o fermento.
3. Cobrir com a farinha e deixar descansar por 10 min.
4. Acrescentar: ovos + óleo + sal + açúcar + água, aos poucos, e misturar até ficar uma massa lisa.
5. Trabalhar a massa por 5 min. e colocá-la novamente na bacia untada (coberta com pano) por 1 h. aproximadamente.
6. Moldar a massa em formato redondo.
7. Pincelar com ovo e polvilhar com papoula ou gergelim.

Geléia de Maçã

Ingredientes

1 kg. de maçãs
 1 copo de açúcar
 2 copos de água

Modo de Fazer

1. Descascar, lavar e cortar (em 8) as maçãs.
2. Cozinhar na água e açúcar em fogo baixo por 1 hora ou até ficar consistente.
3. Guardar em geladeira.

Bolo de Mel

Ingredientes

3 copos de farinha de trigo
 1 colher de sopa de fermento em pó
 1 colher de café de bicarbonato
 4 ovos
 ½ copo de óleo
 1 copo de mel
 1 copo de açúcar
 1 copo de chá forte

Modo de Fazer

1. Em uma tigela misturar: farinha + fermento + bicarbonato.
2. Bater: ovos + óleo + mel + açúcar.
3. Acrescentar aos poucos, a mistura da farinha, alternada com o chá.
4. Assar em forno pré-aquecido por 1½ h. aproximadamente.

BOM APETITE! BETEAVÓN! בתאבון

4. Histórias de *Rosh Hashana*

Onde está o *shofar*?

Há alguns anos, numa cidade tão pequena, da qual nem se sabe o nome, havia um único, mas muito bonito *Beit Haknesset*. Quando era *shabat*, ou havia alguma festa judaica, todos os moradores judeus daquela cidade iam para este *Beit Knesset*, pois lá eles podiam rezar, cantar, comemorar as festas e encontrar-se com seus amigos e familiares. O *Beit Haknesset* ficava cheio de pessoas, principalmente em *Rosh Hashana*.

Certa vez, na véspera de *Rosh Hashana*, as pessoas já haviam chegado e se cumprimentado, quando o *Rabi* começou a rezar em voz alta e todos o acompanhavam; cada um em seu *Machzor*. As crianças esperavam atentas o momento de ouvirem o toque do *shofar*.

Chegou então o momento: o *Rabi* convidou o *baal tokea*, o homem que toca o *shofar*, para o momento mais esperado, quando, de repente, todos escutam: “Oh, não!”

Ao invés de silêncio, o zum zum zum reinava. Todos perguntavam: “O que foi? O que aconteceu?”

O *Rabi* perguntou a todos: “Onde está o *shofar*? Alguém mexeu aqui?”

As pessoas não sabiam o que fazer para ajudar o *Rabi*.

O Bombeiro

Há muitos anos, antes da existência do corpo de bombeiros e de seus dispositivos modernos contra incêndios, quando a maioria das casas era de madeira, o fogo representava algo terrível. Uma cidade inteira ou grande parte dela podia ser destruída pelas chamas. Quando começava um incêndio, todos deixavam seus afazeres e corriam para ajudar a apagar o fogo.

Naquela época, existia uma torre, que era mais alta que os outros prédios da cidade, onde um vigia observava atentamente. Logo que surgia alguma fumaça ou fogo, ele tocava o alarme. Os moradores da cidade formavam, então, uma corrente humana entre o fogo e o poço mais próximo, passando baldes de água um para o outro, até apagarem o fogo.

Certa vez, um rapaz, morador de um pequeno povoado, foi pela primeira vez à cidade. Pousou numa estalagem da periferia. De repente, ouviu o som de um clarim e perguntou ao estalajadeiro o que significava aquilo.

“Onde quer que tenhamos fogo,” explicou o homem ao rapaz, “tocamos o clarim e o fogo é rapidamente apagado.”

“Que maravilha!” – pensou o rapaz. “Que idéia sensacional levarei à minha aldeia!”

Em seguida, o rapaz comprou um clarim. Quando retornou ao povoado, cheio de entusiasmo, reuniu os moradores.

“Escutem, gente boa!” – exclamou – “não é mais preciso temer o fogo. Vejam como o apagarei rápido!”

Dizendo isto, correu para o casebre mais próximo e botou fogo no telhado de palha. O fogo começou a se espalhar rapidamente.

“Não se alarmem!” – gritou o rapaz. “Agora, observem-me.”

Nem onde procurar. Até que Dani, um menino de 4 anos começou a chorar. Sua mãe pensou que fosse por causa do *shofar* que ele não escutaria e disse:

- “Não chore Dani, assim que acharmos o *shofar*, você poderá escutá-lo!”

- “Não é por isso que estou chorando, mamãe!”

- “Então, o que é, está doendo alguma coisa?”

- “Não mamãe, é que fui eu quem pegou o *shofar*!”

- “Dani, não me diga uma coisa dessas, não pode ser!”

- “Sim, mamãe, e ele está aqui no meu bolso; é que eu queria tocá-lo. Desculpe, mamãe!”

- “Dani, não sou quem deve desculpá-lo. Vá até o *Rabi* e conte a verdade, peça desculpas!”

Arrependido de ter pegado algo que não lhe pertencia, Dani foi até o *Rabi* e entregou-lhe o *shofar*, prometendo nunca mais fazer aquilo. O *Rabi* escutou suas desculpas e as aceitou, aproveitando para dizer a todos: “O que Dani fez não foi bom, mas foi um menino muito corajoso por contar a verdade diante de tanta gente. Graças à sua boa ação, podemos cumprir a principal *mitzva* de *Rosh Hashana*: tocar *shofar*!”.

O rapaz começou a tocar o clarim com toda sua força, parando apenas para tomar fôlego e dizer:

- “Esperem, isto apagará o fogo num instante!”

Mas o fogo não parecia importar-se com a canção e pulava de um teto para o outro, até que todo o povoado começou a arder em chamas. Os moradores se puseram a repreender e xingar o rapaz: “Seu tolo!” – gritaram. “Pensou que um mero toque de clarim conseguiria apagar o fogo? O toque é apenas para acordar o pessoal que estiver dormindo ou chamar os que estão preocupados com seus afazeres para trazerem água do poço e apagarem o fogo!”

Devemos ter em mente esta história, quando ouvimos o *shofar*, tocando várias vezes durante *Rosh Hashana*. Alguns podem pensar, como o rapaz do povoado, que o som do *shofar*, por si só, fará tudo por eles. Imaginam poder continuar adormecidos ou absortos em seus afazeres, sem necessidade de modificarem sua maneira de viver e a sua conduta diária.

O *shofar*, tocado na sinagoga, vai lhes trazer, sem dúvida, um bom Ano Novo. Mas, como o clarim deste conto, o *shofar* também é o som do “alarme”. Transmite a seguinte mensagem:

“Acordem, vocês que dormem, pensem em seus caminhos, voltem a D’us, apaguem o “fogo” que tenta destruir seus lares judaicos. Vão à Fonte das águas da Vida, à *Tora* e às *Mitzvot*. Apressem-se antes que seja tarde!”

Por isso, imediatamente após o toque do *shofar* exclamamos:

- “Feliz é o povo que compreende o significado do som do *shofar*, ele anda na Sua Luz, ó D’us!”

Shana tova!

Tatiana Belinky

Seidetudo e Seidenada são dois meninos que são o que seus nomes sugerem. O diálogo abaixo é um teatrinho que pode ser representado em qualquer espaço. As duas personagens entram em cena, cada uma de um lado. Seidetudo, mergulhado num livro; Seidenada, batendo bola no chão.

Ambos distraídos, bumba! Dão o maior encontrão no meio, caindo sentados.

Seidenada: Ó Seidetudo, que história é esta de derrubar a gente?!

Seidetudo: Desculpe, Seidenada, foi sem querer.

Seidenada: “Sem querer”, é? (Levanta-se). Quer apanhar, é isto?

Seidetudo: Qual é cara, vai querer brigar?

Seidenada: Eu vou mesmo. Prepare-se para apanhar, você me derrubou.

Seidetudo: Mas você também me derrubou. Nem por isto quero brigar. Especialmente hoje.

Seidenada: Especialmente hoje? Que que hoje tem de especial?

Seidetudo: Você não sabe, Seidenada? Hoje é *Rosh Hashana*.

Seidenada: Rocha+que? Que história é essa?

Seidetudo: Você não sabe mesmo! Hoje é o NOSSO

Ano Novo!

Seidenada: Ano Novo? “Nosso”? Eu não sabia...

Seidetudo: Pois fique sabendo agora. O nosso Ano Novo se chama *Rosh Hashana* e é uma das festas mais importantes e sagradas do ano judaico. É quando se toca o *Shofar* na sinagoga para saudar o ano que entra e mostrar nosso amor. E todos os corações se enchem de esperança, e todos esquecem as brigas do ano que passou.

Seidenada: Entendi! Foi por isso que você não quis brigar “especialmente hoje”?

Seidetudo: Pois é. Ainda bem que você entendeu. E sabe de outra coisa? Hoje é um ótimo dia para tomar boas decisões para o Ano Novo. Pense nisto.

Seidenada: Boa idéia. Vou decidir estudar mais neste ano, para não dar parte de ignorante, como hoje...

Seidetudo: Parabéns, Seidenada. E eu vou tomar a decisão de brincar mais, além de estudar. Porque um bom judeu tem de estudar muito, mas também deve saber ser alegre! Feliz *Rosh Hashana*, Seidenada. *Shana tova!* (Abre os braços).

Seidenada: (corre para ele) *Shana tova*, Seidetudo! Feliz *Rosh Hashana!* (entra canção alegre e os dois saem de cena, abraçados, pulandinho)

5. Brachot e psukím

Bracha do shofar (*Machzor*)

Baruch Ata, Ad-nai, Elokeinu Melech Haolam, asber kidsbanu bemitzvotav vetzivenu lishmoa kol shofar

Abençoado é o Senhor, nosso D'us, Rei do universo, Que nos torna sagrados com Suas bênçãos e conclama-nos a ouvir o som do shofar

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
אשר קידשנו במצוותיו וצונו לשמוע קול שופר.

6. Canções e poemas

- *Ani ledodi vedodi li*
- *Hashofar*
- *Rosh Hashana*
- *Avinu Malkenu*
- *Igueret bracha*
- *Shachachti lessaper*

- *Bashana habaa*
- *Iom Hakipurim*
- *Shana chadasha*
- *BeRosh Hashana*
- *Kapit shel dvash*
- *Madua beRosh Hashana*

- *Shana tova*
- *Lechol chag*
- *Shnem assar haierachim*
- *Chodesh elul hine ba*
- *Od shana avra*
- *Tu tu tokea hashofar*

- *Eize chag li*
- *Ma nevakesh*
- *Bechodesh elul tokim
bashofar bechol hatfilot*
- *Hakaitz avar*
- *Tfilá latov*

Sugestão de sites

www.chagim.org.il
<http://www.eifo.com.br/indexrel.html>
www.jajz-ed.org.il/so
www.education.gov.il/rosh_hashana/index.html
www.j.co.il
www.greetme.com
<http://galim.org.il/holidays/rosh>
www.torahtots.com/holidays/rosh/rosh.htm
<http://www.holidays.net/passover/>
www.jajaz-ed.org.il/so
<http://greetings.yahoo.com/browse/holidays>
www.j.co.il
<http://www.regards.com>
www.aish.com
<http://www.123greetings.com>
www.torahtots.co.il
<http://www.chabadcenters.com>
www.shemaiisrael.co.il
www.chabad.org.br

Bibliografia

Herman, D. **Kol Chag Umoed**. Israel
Melamed, Rab. Meir M. **A Lei de Moisés e as Haftarot**. Ed. Templo Israelita Brasileiro *Obel Iaakov*
Nissim, R. **Beshvilei hagan**. *Misrad Hachinuch Vebatarbut*, Israel
Vaad Hachinuch Nacional. **As Grandes Festas**.
Iusim, H. **Machzor leRosh Hashana**. Ed. Planimpress
Tzelelzon M. **Tapuach bidvasb**. Israel
Tzarfati, M. **Tchanim upeiluiot lechaguei tishrei**. Israel
Mea shirim risbonim, *alef*. Israel
Meida taf.
Mifgashim (*Alef, Beit, Guimel*). *Misrad hachinuch vebatarbut*, Israel
Mikraot Israel chadashot. *Misrad hachinuch vebatarbut*, Israel
Moadei Israel beartzo. *Hamachlaká lechinuch uletarbut bagolá*
Iamim noraim. *Hamachlaká lechinuch uletarbut bagolá*
A Lei de Moisés e as Haftarot. Trad. Rav Meir Matzliah Melamed. Ed. Templo Israelita Brasileiro *Obel Iaakov*